



TANGO: música e dança

Quando pensamos em ritmos musicais latinos é difícil não lembrarmos do tango. Ainda que, para muitas pessoas, a associação deste ritmo deve ser feita com a Argentina, ele pode não ter surgido neste país. O Uruguai também reivindica a autoria deste ritmo. Para a UNESCO, contudo, o tango é “platino”, marcando a sua dupla origem. Independentemente de sua origem, fato é que o tango foi uma mistura de diferentes ritmos como a polca europeia, a havaneira cubana, o candombe uruguaio e a milonga espanhola.

Devemos lembrar ainda que o tango, além de um ritmo musical, é também uma dança. Muitos de nós irão lembrar de cenas de filmes ou até mesmo propagandas de agências de viagens nas quais um casal aparece tipicamente vestido (cores escuras, ou um vermelho forte, a mulher de vestido justo, e com as pernas de fora, salto alto, cabelo em coque, o homem elegantemente vestido, de casaca, sapatos de couro) ambos em posição de dança “enlaçados”, ou um de frente para o outro com olhar provocador. Assim, a dança desde sua origem, foi entendida como “sensual”, e até mesmo, teria começado sendo apresentada em shows em casas de prostituição.

Mas antes de ganhar os filmes e as agências de viagem mundo afora, ou seja, virar um símbolo da cultura latina, platina, argentina, uruguaia, o tango foi um ritmo marginal. Seus primeiros compositores eram trabalhadores operários, das primeiras fábricas argentinas, ou músicos desempregados que viviam em “*conventillos*” (podemos associar com os cortiços brasileiros), assim, as letras dos tangos refletem a realidade desses espaços de sociabilidade. Elas falam da dureza da vida, pouco dinheiro, pouco conforto, mas acima de tudo de como o amor podia ser um remédio para aquela realidade ou, quando reflete uma desilusão amorosa, como ele era o responsável pelo maior sofrimento da vida do indivíduo. Assim, a letra faz jus ao ritmo que embalava os romances nos “*conventillos*” e na vida dos boêmios do início do século 20. Um dos primeiros tangos gravados, e reconhecido até hoje como um dos mais famosos, foi *La cumparsita*, escrito pelo uruguaio Gerardo Matos Rodríguez entre os anos de 1915 e 1916. *La cumparsita* foi gravado por diversos intérpretes de tango, entre eles Carlos Gardel.

O tango ganha espaço entre a elite latina quando o cantor Carlos Gardel consegue romper o espaço de origem do ritmo, os bairros operários e pobres, começando a tocar em bares mais centrais e frequentados pelas classes com dinheiro da Buenos Aires do

começo da década de 1910. Gardel torna-se parceiro de outros dois cantores de grande fama da época, Francisco Martino e José Razzano. Com o sucesso de Gardel, o Tango chegará à Europa e passará a representar a “sensualidade latina” (assim como o samba no Brasil), ajudando a consolidar essa como uma das características (ou estereótipos?) da cultura latino-americana. A partir da lógica eurocêntrica, de que a racionalidade e a “alta” cultura são características europeias, o tango foi apropriado como uma demonstração de como os latinos seriam menos racionais e mais “sensuais”, criadores de um ritmo e de uma dança menos “técnica” e mais “instintiva”.

Assim, o tango pode ser visto pelo olhar de fora da América Latina como um exemplo da cultura “exótica” dos latinos, mas a nós interessa conhecer a riqueza de suas melodias e a beleza de seus movimentos. Dessa maneira, o tango representa parte da cultura latina e faz parte de nossa história.



Imagem 1: Pintura sobre tela, artista desconhecido



Imagem 2: Cartaz de filme, 1935

Para saber mais:

Ouçá uma playlist de tango no Spotify:



Referências:

KERBER, Alessandro. *O tango e a identidade nacional argentina: possibilidades de pesquisa a partir da obra musical e fílmica de Libertad Lamarque*. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1361568309_ARQUIVO_ANPUH2013.pdf. Acessado em 25/10/2016.

VARGAS, Giordano Ferreira. *O tango e a construção da metrópole de Buenos Aires: as lutas e os amores nos recônditos da transformação da aldeia portenha*. (no prelo)